



# Editorial

É com imensa alegria que tornamos público mais um número da Revista História & Ensino. Iniciamos o ano de 2023 com um novo governo que retomou o caminho democrático que escolhemos trilhar desde o fim da ditadura. A democracia, que caiu na boca do povo, nos anos 1990, no dizer do historiador José Murilo de Carvalho, resistiu bravamente, apesar de um segmento social significativo ter tentado, no dia 08 de janeiro de 2023, dar um golpe de estado no país. Foi um teste de fogo, mas o país não sucumbiu aos arroubos autoritários de grupos de extrema-direita que, insatisfeitos com o resultado eleitoral, foram para a frente dos quartéis, insuflando um golpe de estado e, posteriormente, invadindo a sede dos três poderes na capital federal.

Apesar desse cenário, a história segue sendo uma trincheira em meio a situações adversas, continuamos, pois, a apostar na força da história como meio de combate às soluções autoritárias e excludentes. Este periódico, por conseguinte, é veículo desse esforço coletivo de se apresentar produções de destaque sobre o Ensino de História, problematizando o cenário educacional. Entendemos que somente avançando em nossas reflexões sobre a história a ser ensinada conseguiremos responder às necessidades formativas de alunos do ensino fundamental e médio. Ao proporcionarmos uma formação integral - intelectual, social e afetiva – contribuímos para a construção de uma sociedade que respeite os valores fundamentais para a vida em sociedade. Com investigações que seguem metodologias rigorosas cooperamos na compreensão do presente, preparamos os alunos para a vida adulta, despertamos o interesse pelo passado e na compreensão de nossas raízes históricas. Em suma, fugimos de um mundo que vive em um eterno presente, sem noção de historicidade.

Neste número, publicamos a tradução feita por Lara Freire de Oliveira e Arnaldo Martin Szlachta Junior de um artigo de dois renomados professores de centros de educação da Suécia. Robert Thorp (Universidade de Estocolmo) e Anders Persson (Universidade de Dalarna) têm como objetivo discutir as competências cognitivas relacionadas ao pensamento histórico como uma noção de história educacional a partir de dois aspectos, conforme defendido por alguns influentes pesquisadores canadenses: o que é o pensamento histórico e o que ele significa em um contexto educacional?

Entre os demais artigos aqui publicados, Dennis Rodrigo Damasceno Fernandes e Vivianny Bessão de Assis têm como objetivo apresentar uma pesquisa sobre a História do Ensino de História no Brasil na pós-graduação stricto sensu. Com o referido trabalho, segundo os autores, foi possível identificar 29 temáticas, ao longo de 30 anos de pesquisas, que foram mais recorrentes e as que se diversificaram ao longo de décadas, bem como observar o movimento de entrada e de amadurecimento das pesquisas nessa categoria.



# Editorial

O terceiro artigo, de Adson Rodrigo Silva Pinheiro e Francisco Carlos Bernardino Filho, volta suas atenções para o Brasil nas décadas finais do Império, ao fazer uma discussão sobre a instrução primária na cidade de Fortaleza, entre 1868 e 1876. Em suas reflexões, os autores procuram debater as “representações educacionais” constituídas pelo Estado, pela Igreja e pela sociedade civil, a fim de discutir as implicações dessas experiências no funcionamento da instrução primária pública e privada de Fortaleza na segunda metade do período imperial.

Já Pedro Moura e Carlos Pires fazem um estudo sobre a formação leitora literária de jovens adolescentes e seu impacto no desenvolvimento dos alunos na disciplina História. Desenvolvem sua análise a partir de entrevistas realizadas com um grupo de estudantes de ensino de São Paulo.

Por sua vez, Fábio Chilles Xavier procura divulgar o resultado de uma pesquisa-ação sobre as possíveis contribuições de canções de duas bandas de rock do país - Legião Urbana e Paralamas do Sucesso - para o ensino de história, a partir do seu trabalho docente em uma escola de uma cidade do interior de São Paulo. Para o autor, a música foi entendida como um importante recurso para o aprimoramento da consciência histórica dos estudantes.

Cristiano Nicolini e Adriel Dias procuraram fazer uma reflexão sobre os impactos que a pandemia do Coronavírus provocou no cotidiano das pessoas. Para o encaminhamento do trabalho, apresentaram o resultado de duas investigações que analisaram os efeitos da suspensão das aulas presenciais no ano de 2020, coletando narrativas de docentes e estudantes da Educação Básica, através de cartas e questionários, no âmbito do Estado de Goiás.

Com a aprovação da BNCC muitos pesquisadores têm procurado fazer reflexões acerca dos impactos da nova proposta curricular no sistema de ensino do país. É justamente com essa preocupação que Cláudia Cristina da Silva Fontineles e Marcelo de Sousa Neto voltaram suas atenções sobre as repercussões na proposta curricular aprovada no Estado do Piauí para o ensino de História. Mostram que, apesar de envolver saberes diretamente relacionados às competências propostas pela BNCC para a Educação Básica, não ocupa um lugar de destaque na organização curricular do estado. Salientam ainda que a proposta curricular do Estado do Piauí mantém paradigmas centrados na visão eurocêntrica e nacionalista da História.

Agradecemos às avaliadoras e aos avaliadores que produziram pareceres sobre estes artigos. Registramos o excelente trabalho desenvolvido pela equipe da Biblioteca da UEL, em especial, às bibliotecárias Elaine Cristina de Souza Silva Arvelino e Vilma Feliciano Sanglard que, além de fazerem a revisão das normas de referência dos artigos publicados, também deram todo o suporte para o nosso trabalho junto ao sistema OJS.



# Editorial

Por fim, esperamos que apreciem a leitura dos artigos e ajudem na divulgação da publicação para uma maior circulação destas reflexões aqui produzidas.

Nossas saudações cordiais,

Prof. Dr. Alexandre Fiuza

Prof. Dr. Rivail Carvalho Rolim